



Jaraguá do Sul (SC), 29 de julho de 2015: A WEG S.A. (BM&F Bovespa: WEGE3, OTC: WEGZY), um dos maiores fabricantes mundiais de equipamentos eletroeletrônicos, atuando principalmente em bens de capital em cinco linhas principais: Motores, Energia, Transmissão & Distribuição, Automação e Tintas, anunciou hoje seus resultados referentes ao **segundo trimestre de 2015 (2T15)**. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em bases consolidadas, em milhares de reais, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo a Legislação Societária e a convergência às normas internacionais do IFRS. As taxas de crescimento e demais comparações são, exceto quando indicado de outra forma, feitas em relação ao mesmo período do ano anterior.

CRESCIMENTO ACELERADO EM NOVO AMBIENTE

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA CRESCEU 29,0%

- A Receita Operacional Líquida no segundo trimestre de 2015 foi de R\$ 2.349,4 milhões, com crescimento de 29,0% sobre o 2T14 e de 10,3% sobre o 1T15;

EBITDA CRESCEU 13,0%

- O EBITDA atingiu R\$ 352,1 milhões e a margem EBITDA atingiu 15,0%. O crescimento foi de 13,0% em relação ao mesmo período do ano anterior e de 1,1% em relação ao trimestre anterior;

LUCRO LÍQUIDO CRESCEU 14,4%

- O Lucro Líquido foi de R\$ 260,9 milhões, com margem de 11,1% e crescimento de 14,4% na comparação com o 2T14 e de 6,1% na comparação com o 1T15;

INVESTIMENTOS DE R\$ 202,5 MILHÕES NO TRIMESTRE

- Ao longo do primeiro semestre de 2015, desembolsamos R\$ 202,5 milhões no programa de investimentos, sendo 59% nas unidades no Brasil e 41% em projetos de expansão no exterior.

PRINCIPAIS NÚMEROS

	(R\$ Mil)							
	2T15	1T15	%	2T14	%	06M15	06M14	%
Receita Líquida de Vendas	2.349.432	2.130.291	10,3%	1.821.547	29,0%	4.479.723	3.605.090	24,3%
<i>Mercado Interno</i>	1.051.525	1.027.854	2,3%	900.348	16,8%	2.079.379	1.795.794	15,8%
<i>Mercado Externo</i>	1.297.906	1.102.437	17,7%	921.198	40,9%	2.400.343	1.809.295	32,7%
<i>Mercado Externo em US\$</i>	422.464	385.011	9,7%	413.147	2,3%	807.475	788.825	2,4%
Lucro Operacional Bruto	671.727	638.623	5,2%	577.325	16,4%	1.310.350	1.147.746	14,2%
Margem Bruta	28,6%	30,0%		31,7%		29,3%	31,8%	
Lucro Líquido	260.881	245.859	6,1%	227.985	14,4%	506.740	432.872	17,1%
Margem Líquida	11,1%	11,5%		12,5%		11,3%	12,0%	
EBITDA	352.148	348.361	1,1%	311.500	13,0%	700.509	611.143	14,6%
Margem EBITDA	15,0%	16,4%		17,1%		15,6%	17,0%	
LPA (ajuste desdobramento)	0,16170	0,15240	6,1%	0,14132	14,4%	0,31410	0,26834	17,1%

TELECONFERÊNCIA EM PORTUGUÊS (TRADUÇÃO SIMULTÂNEA PARA INGLÊS)

30 de julho, quinta-feira 11h00 (Brasília)

Dial-in com conexões no Brasil: +55 11 3193-1001

Webcasting com slides e áudio original em português: www.ccall.com.br/weg/2t15.htm



ATIVIDADE ECONÔMICA E PRODUÇÃO INDUSTRIAL

O primeiro semestre de 2015 mostrou poucas alterações na atividade econômica global, que segue em recuperação lenta e com diferenças significativas nas diversas geografias. Os índices de gerentes de compras (*purchasing managers indexes* ou *PMI*), que são indicadores da atividade industrial, mostraram recuperação nos EUA, revertendo o desaquecimento notado durante o inverno no hemisfério norte. Já o PMI da Alemanha tem mostrado consistência, com leituras acima de 50 (indicando expansão da atividade) desde novembro de 2014. A China, por outro lado, confirmou neste trimestre a desaceleração da atividade e o ritmo menor de expansão da economia que já haviam sido indicados no começo de 2015.

	Junho 2015	Mai 2015	Abril 2015
Manufacturing ISM <i>Report on Business</i> ® (EUA)	53,5	52,8	51,5
Markit/BME Germany Manufacturing P M I® (Alemanha)	51,9	51,1	52,1
HSBC China Manufacturing P M I™	49,4	49,2	48,9

No Brasil, o cenário de atividade econômica continuou em deterioração, com as estimativas de queda de 1,5% no produto interno bruto em 2015. O setor industrial é um dos mais afetados pela perda de dinamismo, com a produção industrial segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostrando queda de 6,9% no ano e de 5,3% sobre o ano anterior. Maio mostrou o primeiro mês de resultado positivo após três meses de resultados negativos. Ainda assim, no patamar de maio de 2015 a produção industrial brasileira recuou para níveis similares aos do final de 2006 e expectativa de queda de 5% para 2015 mostra que há pouco espaço para recuperação.

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA NO BRASIL SEGUNDO GRANDES CATEGORIA ECONÔMICAS

Grandes Categorias Econômicas	Variação (%)			
	Mai 15 / Abr 15*	Mai 15 / Mai 14	Acumulado	
			No Ano	12 meses
Bens de Capital	0,2	-26,3	-20,6	-15,8
Bens Intermediários	-0,5	-4,9	-3,4	-3,2
Bens de Consumo	1,4	-12,0	-9,6	-6,2
Duráveis	-0,1	-17,8	-16,4	-14,5
Semiduráveis e Não Duráveis	1,2	-10,4	-7,5	-3,5
Indústria Geral	0,6	-8,8	-6,9	-5,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria
 (*) Série com ajuste sazonal

Esta queda na produção industrial é fortemente influenciada pela produção da indústria automobilística, que tem mostrado quedas expressivas na produção de veículos leves e pesados. As condições nos demais segmentos industriais não são necessariamente tão negativas.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

A Receita Operacional Líquida (ROL) atingiu R\$ 2.349,4 milhões no segundo trimestre de 2015 (2T15), com crescimento de 29,0% sobre o segundo trimestre de 2014 (2T14) e de 10,3% sobre o primeiro trimestre de 2015 (1T15). O crescimento ajustado pela eliminação do efeito da consolidação das transações ocorridas no período atingiu 22,3% sobre o 2T14.



Neste segundo trimestre observamos a intensificação das mesmas tendências observadas no trimestre anterior. No mercado brasileiro, o crescimento no segmento de equipamentos para geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, principalmente nos sistemas de geração eólica, mais do que compensou a queda do investimento industrial em expansão de capacidade e do consumo. No mercado externo, a desvalorização de mais de 37% da moeda brasileira na comparação das cotações médias do

2T15 e do 2T14, potencializou a diversificação geográfica e a ampliação da linha de produtos, resultando em forte crescimento da Receita Operacional Líquida. Esses resultados reafirmam uma das mais importantes características do nosso modelo de negócios, a capacidade de encontrar e explorar oportunidades de crescimento mesmo em cenários macroeconômicos desfavoráveis.

Neste 2T15 a Receita Operacional Líquida se dividiu da seguinte forma:

- Mercado Interno: R\$ 1.051,5 milhões, representando 45% da ROL, com crescimento de 16,8% sobre o 2T14 e de 2,3% em relação ao 1T15. O crescimento orgânico no mercado interno, ajustado pelas aquisições realizadas nos últimos 12 meses, foi de 16,6% sobre 2T14;
- Mercado Externo: R\$ 1.297,9 milhões, equivalentes a 55% da ROL. O crescimento em Reais foi de 40,9% em relação ao mesmo período do ano anterior e de 17,7% sobre o trimestre anterior. Considerando as cotações médias no trimestre, o crescimento foi de 2,3% em dólares norte-americanos e de 14,8% em moedas locais em relação ao 2T14. O crescimento orgânico em Reais no mercado externo foi de 27,8% sobre 2T14.

EVOLUÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA POR MERCADO GEOGRÁFICO

(R\$ MILHÕES)

	2T15	1T15	%	2T14	%
Receita Operacional Líquida	2.349,4	2.130,3	10,3%	1.821,5	29,0%
. Mercado Interno	1.051,5	1.027,9	2,3%	900,3	16,8%
. Mercado Externo	1.297,9	1.102,4	17,7%	921,2	40,9%
. Mercado Externo em US\$	422,5	385,0	9,7%	413,1	2,3%

MERCADO EXTERNO - DISTRIBUIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA POR MERCADO GEOGRÁFICO

	2T15	1T15	%	2T14	%
América do Norte	42,4%	35,8%	6,6 pp	38,0%	4,4 pp
América do Sul e Central	15,9%	17,7%	-1,8 pp	15,2%	0,7 pp
Europa	24,2%	24,7%	-0,5 pp	27,4%	-3,2 pp
África	8,4%	10,5%	-2,1 pp	10,5%	-2,1 pp
Australásia	9,1%	11,3%	-2,2 pp	8,9%	0,2 pp

DISTRIBUIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA POR ÁREA DE NEGÓCIO

	2T15	1T15		2T14	
Equipamentos Eletro-eletrônicos Industriais	53,6%	52,0%	1,6 pp	61,6%	-8,0 pp
Mercado Interno	16,7%	18,5%	-1,8 pp	24,1%	-7,4 pp
Mercado Externo	36,9%	33,5%	3,4 pp	37,5%	-0,6 pp
Energia – Geração, Transmissão e Distribuição	29,0%	28,9%	0,1 pp	25,2%	3,8 pp
Mercado Interno	19,3%	18,4%	0,9 pp	15,0%	4,3 pp
Mercado Externo	9,7%	10,5%	-0,8 pp	10,2%	-0,5 pp
Motores para Eletrodomésticos	12,4%	13,7%	-1,3 pp	6,8%	5,6 pp
Mercado Interno	4,6%	6,7%	-2,1 pp	4,7%	-0,1 pp
Mercado Externo	7,8%	7,0%	0,8 pp	2,1%	5,7 pp
Tintas e Vernizes	4,6%	5,2%	-0,6 pp	6,0%	-1,4 pp
Mercado Interno	3,9%	4,6%	-0,7 pp	5,4%	-1,5 pp
Mercado Externo	0,7%	0,6%	0,1 pp	0,6%	0,1 pp

ÁREAS DE NEGÓCIOS

O destaque na área de **Equipamentos Eletroeletrônicos Industriais** foi o desempenho no mercado externo, que garantiu crescimento da receita operacional líquida. Os investimentos industriais no mercado doméstico mostraram desaceleração adicional, sustentado basicamente pelos investimentos em manutenção da capacidade instalada. Os projetos de expansão de capacidade seguem concentrados em poucos segmentos específicos e a desvalorização da moeda brasileira tem impacto pouco relevante na competitividade dos produtos industrializados mais elaborados.

Para a WEG, a recente desvalorização do Real cria condições mais favoráveis para a implementação da estratégia de expansão no exterior, tanto com a expansão da capacidade produtiva no exterior, com novas unidades no México e na China, como com esforço adicional em pessoal, serviços e infraestrutura de vendas nos mercados internacionais. Desta forma, o aumento conjuntural de competitividade proporcionado pelo Real mais fraco se converte em posicionamento estruturalmente mais forte.

O crescimento na área de **Geração, Transmissão e Distribuição de Energia (GTD)** permaneceu forte. Temos destacado a melhoria nas condições de venda de energia nos leilões regulados, com impactos sobre a demanda e a atratividade dos sistemas de geração de energia elétrica, principalmente nas fontes renováveis. Adicionalmente, lançamos com sucesso um novo produto, os sistemas de geração eólica, com forte impacto sobre a taxa de crescimento da receita ao longo deste primeiro semestre de 2015. Em transmissão e distribuição (T&D) as condições da demanda no Brasil mostraram algum arrefecimento em função da menor atividade econômica. As perspectivas, contudo, seguem positivas, com a execução da carteira de pedidos atuais e a perspectiva de conquista de novos negócios com a realização de leilões de energia no segundo semestre.

Na área de **Motores para uso doméstico** continuamos a ver forte crescimento decorrente da consolidação da aquisição da SINYA/CMM na China, que nos permitiu completar nosso portfólio de produtos e avançar na internacionalização neste segmento. Por outro lado, o desempenho do mercado brasileiro continuou fraco, com a demanda sendo afetada pela redução da oferta de crédito, queda na renda disponível e aumentos de tarifas. Não esperamos reversão rápida neste cenário.

Outra área que mostrou desempenho mais fraco foi a de **Tintas e Vernizes**, que continuou afetada pelo fraco desempenho nos principais mercados de atuação, relacionados à produção industrial e ao consumo. Nesta área já realizamos ajustes na estrutura de custos e despesas operacionais e temos buscado novos mercados e segmentos de aplicação para nossos produtos.

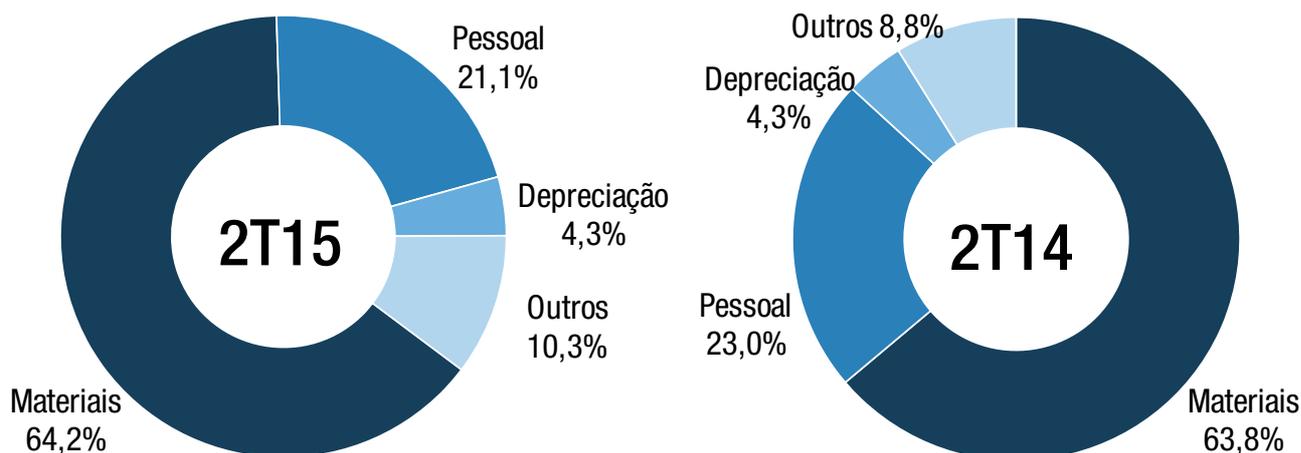
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) atingiu R\$ 1.677,7 milhões no 2T15, 34,8% acima do 2T14 e 12,5% acima do 1T15. A margem bruta atingiu 28,6%, 3,1 pontos percentuais menor do que no 2T14, e 1,4 pontos percentuais menor do que no 1T15.

Os impactos sobre a margem bruta são decorrentes de:

- (i) Aumentos de custos de matérias primas cotadas em dólares norte-americanos ou a ele referenciados, que ocorrem em velocidade mais rápida do que nossa capacidade de reajustar preços de venda;
- (ii) Crescimento relativo de receitas nos sistemas de geração eólica, que incorporam subsistemas que não são fabricados pela WEG e que, portanto, tem margens operacionais menores. Sob a ótica de retorno sobre o capital, estas margens menores são compensadas pela menor intensidade de capital. Importante lembrar que este é um produto novo para a WEG, e que ainda estamos percorrendo a curva de aprendizagem do processo produtivo;
- (iii) Maior importância relativa de alguns negócios recentemente adquiridos, com perfil de margens diversos;
- (iv) Constituição de provisões adicionais de natureza trabalhista, de clientes e estoques.

COMPOSIÇÃO DO CPV



O preço médio do cobre no mercado *spot* na *London Metal Exchange (LME)* continuou a mostrar queda em relação a 2014, de 11,0% na comparação de preços médios do 2T15 e do 2T14, mas mostrou alta de 3,4% em relação à média do 1T15. Também os preços médios de aço continuaram em queda em relação ao 2T14, de 22% e estabilidade em relação ao 1T15. Estas variações de valores são denominadas em dólares norte-americanos, o que significa que os preços em Reais continuaram a subir, pois incorporam desvalorização de 38% sobre o 2T14 e de 7% sobre o 1T15 em relação à moeda norte-americana.

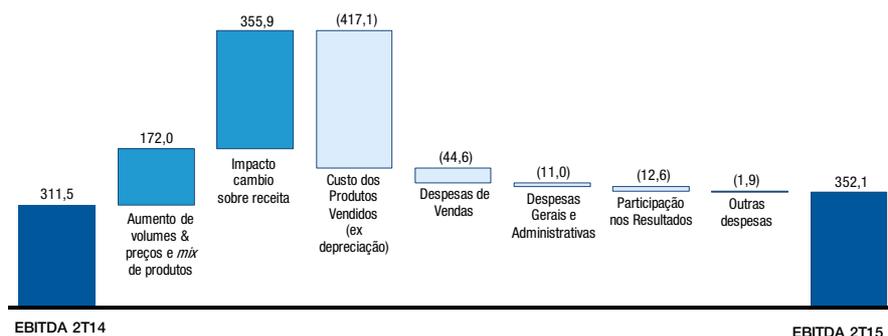
DESPESAS DE VENDAS, GERAIS & ADMINISTRATIVAS

As despesas de vendas consolidadas, gerais e administrativas (VG&A), atingiram R\$ 344,2 milhões no 2T15, crescimento de 19,6% sobre o 2T14 e de 9,9% sobre o trimestre anterior. As despesas operacionais representaram 14,7% no 2T15, 1,1 ponto percentual a menos do que no 2T14, mantendo-se no mesmo patamar observado no 1T15.

EBITDA E MARGEM EBITDA

No 2T15, o EBITDA (Instrução CVM 527/2012) atingiu R\$ 352,1 milhões, com crescimento de 13,0% sobre o 2T14 e de 1,1% sobre o 1T15. A margem EBITDA foi de 15,0%, 2,1 pontos percentuais menor do que no 2T14 e 1,4 ponto percentual menor do que no 1T15. A perda de margem EBITDA foi menor do que a perda de margem bruta em função do maior controle das despesas operacionais.

	EM R\$ MILHÕES				
	2T15	1T15	%	2T14	%
Receita Operacional Líquida	2.349,4	2.130,3	10,3%	1.821,5	29,0%
Lucro Líquido antes de Minoritários	263,2	250,8	5,0%	228,1	15,4%
<i>Margem Líquida</i>	11,2%	11,8%		12,5%	
(+) IRPJ e CSLL	64,9	64,9	-0,1%	55,5	16,9%
(+/-) Resultado Financeiro	-53,5	-41,7	28,3%	-32,3	65,3%
(+) Depreciação/Amortização	77,5	74,3	4,3%	60,3	28,6%
EBITDA	352,1	348,4	1,1%	311,5	13,0%
% s/ ROL	15,0%	16,4%		17,1%	



RESULTADO FINANCEIRO

Neste trimestre o resultado financeiro líquido foi positivo em R\$ 53,5 milhões (R\$ 32,3 milhões e R\$ 41,7 milhões no 2T14 e 1T15, respectivamente). As Receitas Financeiras atingiram R\$ 18,2 milhões no 2T15 (R\$ 142,2 milhões e R\$ 519,6 milhões, respectivamente), com diminuição do valor absoluto em relação ao 1T15 como resultado do impacto das variações cambiais. O efeito das variações cambiais sobre o endividamento foram Despesas Financeiras positivas, ou seja, aumentaram o resultado em R\$ 35,3 milhões (havam sido negativas em R\$ 109,9 milhões e R\$ 477,9 milhões no 2T14 e 1T15, respectivamente). Este resultado peculiar foi causado pela variação cambial sobre a parcela do endividamento que é denominada em outras moedas, utilizadas para o financiamento das operações no exterior (*trade finance*). O efeito líquido foi o crescimento de 65,3% do resultado financeiro líquido sobre o ano anterior, consequência da melhor remuneração dos recursos de liquidez e dos custos atraentes obtidos nos financiamentos.

IMPOSTO DE RENDA

Neste 2T15, provisionamos R\$ 48,5 milhões para Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (R\$ 53,1 milhões e R\$ 76,3 milhões no 2T14 e 1T15, respectivamente). Adicionalmente, debitamos R\$ 16,4 milhões como "IR/CS Diferidos" (débito de R\$ 2,4 milhões e crédito de R\$ 11,3 milhões, respectivamente). A alíquota efetiva do imposto sobre a renda permaneceu dentro dos padrões usuais.

RESULTADO LÍQUIDO

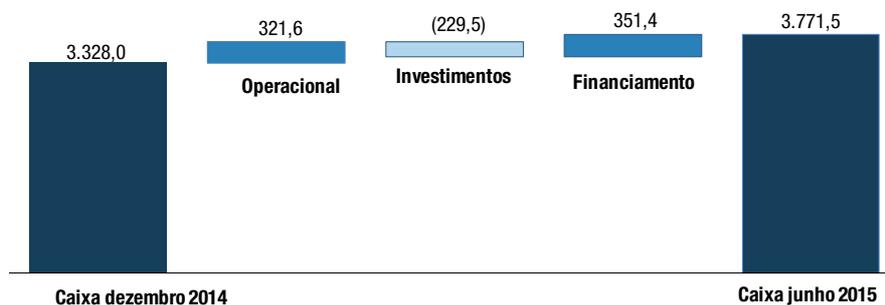
Como resultado dos efeitos anteriormente mencionados, o lucro líquido apurado no 2T15 foi de R\$ 260,9 milhões, com crescimento de 14,4% sobre o 2T14 e de 6,1% em relação ao trimestre anterior. A margem líquida no trimestre atingiu 11,1%, 1,4 ponto percentual abaixo da margem líquida no 2T14 e 0,4 pontos percentuais menor do que no trimestre anterior.

FLUXO DE CAIXA

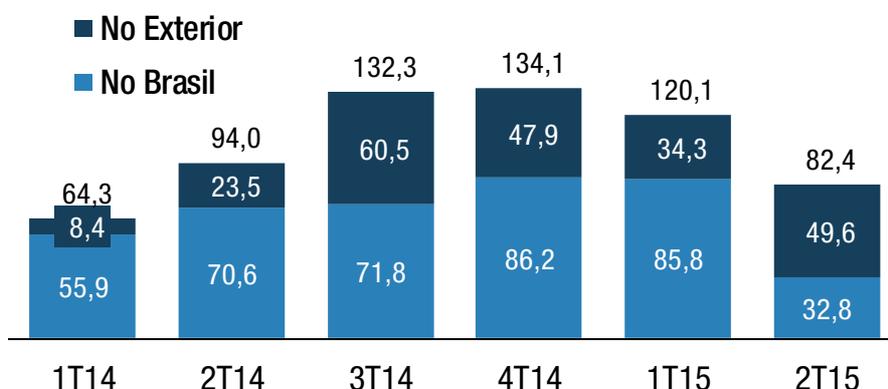
A geração de caixa das atividades operacionais foi positiva em R\$ 321,6 milhões no primeiro semestre de 2015, revertendo o consumo de caixa observado nos primeiros três meses de 2015. O impacto das variações cambiais sobre as contas de capital de giro (estoques, contas a pagar e a receber) permaneceu relevante, mas foi compensado pela maior geração operacional de caixa.

As atividades de investimento demandaram caixa no montante de R\$ 229,5 milhões no primeiro semestre, também revertendo a posição observada ao final do primeiro trimestre com o efeito das variações cambiais sobre a conta "ajuste acumulado de conversão". O destaque continuou sendo os investimentos de expansão nas novas unidades na China e no México.

Finalmente, as atividades de financiamento geraram R\$ 351,4 milhões no período, com R\$ 1.031,4 milhões em financiamentos captados em condições de prazos e taxas de juros atraentes, e R\$ 333,4 milhões em amortizações (captação líquida R\$ 698,1 milhões), além do pagamento de juros sobre os empréstimos e de dividendos e juros sobre capital próprio referentes ao resultado do segundo semestre de 2014.



INVESTIMENTOS



Neste primeiro semestre de 2015, destacamos a execução do programa de investimentos em expansão e modernização de capacidade produtiva no exterior, que consumiram 41% dos R\$ 202,5 milhões investidos nos primeiros seis meses do ano. Os dois principais projetos são as novas unidades produtoras de motores elétricos no México, que já começou a operar, e na China, que deve iniciar produção no segundo semestre. Os investimentos nas unidades produtivas do Brasil estão sendo realizados com cuidado para ajustar a capacidade produtiva e a demanda efetiva.

O programa para 2015 prevê investimentos de R\$ 477,6 milhões em expansão e modernização de capacidade, mas temos flexibilidade na execução modular destes investimentos, sempre em busca da maximização da utilização da capacidade produtiva e do retorno sobre o capital investido.

DISPONIBILIDADES E ENDIVIDAMENTO

Em 30 de junho de 2015 as disponibilidades e aplicações financeiras totalizavam R\$ 4.710,4 milhões, aplicadas majoritariamente em instrumentos de renda fixa referenciados ao CDI, no curto prazo e denominados em moeda nacional, contratados junto a bancos brasileiros de primeira linha. A dívida financeira bruta totalizava R\$ 4.756,1 milhões, sendo 43% com vencimento no curto prazo e 57% no longo prazo.

EM R\$ MIL

	Junho 2015		Dezembro 2014		Junho 2014	
DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES	4.710.361		4.194.224		3.363.850	
- Curto Prazo	4.710.361		4.193.177		3.362.435	
- Longo Prazo	-		1.047		1.415	
FINANCIAMENTOS	4.756.054	100%	4.092.150	100%	3.243.553	100%
- Curto Prazo	2.026.159	43%	1.466.752	36%	712.711	22%
- Em Reais	1.182.534		779.146		381.728	
- Em outras moedas	843.625		687.606		330.983	
- Longo Prazo	2.729.895	57%	2.625.398	64%	2.530.842	78%
- Em Reais	1.335.896		1.701.408		1.936.275	
- Em outras moedas	1.393.998		923.990		594.567	
Caixa (Dívida) Líquida	(45.693)		102.074		120.297	

Ao final do 2T15, a dívida líquida era de R\$ 45,7 milhões. Temos encontrado oportunidades de financiamento em condições atraentes tanto em custos como em prazos. As características atuais do endividamento são:

- O *duration* total da dívida é de 23,2 meses e o da parcela do longo prazo é de 37,3 meses. O *duration* da parcela denominada em Reais é de 17,0 meses e da parcela denominada em moedas estrangeiras é de 30,1 meses. Estes valores são praticamente os mesmos daqueles do 1T15, demonstrando que linhas de financiamento atraentes continuam disponíveis.
- O custo ponderado médio da dívida pré-fixada denominada em Reais é de aproximadamente 6,4% ao ano. Os contratos pós-fixados são indexados principalmente à TJLP.

DIVIDENDOS E JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO

Ao longo do primeiro semestre de 2015, o Conselho de Administração deliberou, ad referendum de AGO ainda a ser realizada, os seguintes eventos como remuneração aos acionistas:

- Em 24 de março, como juros sobre capital próprio (JCP), no valor total de R\$ 67,4 milhões
- Em 23 de junho, como juros sobre capital próprio (JCP), no valor total de R\$ 78,8 milhões

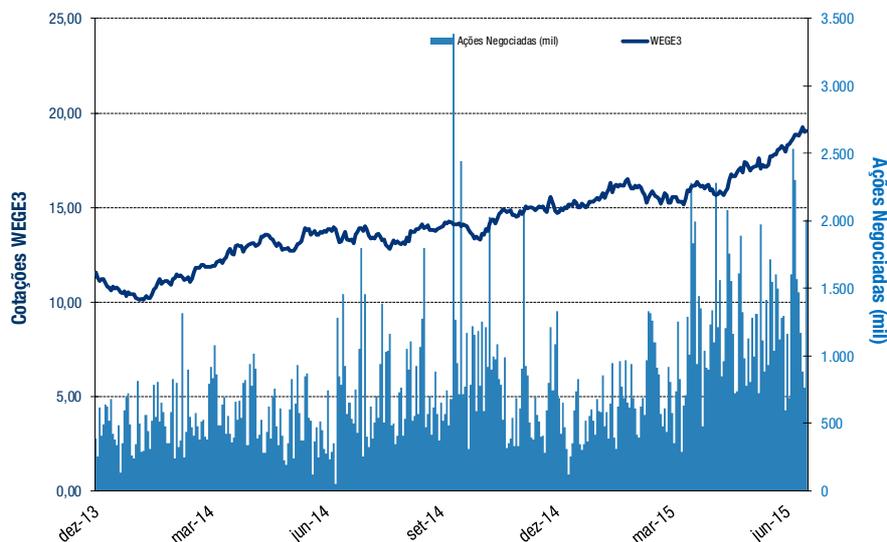
Adicionalmente, em 28 de julho, o Conselho de Administração deliberou sobre dividendos intermediários relativos aos resultados do primeiro semestre de 2015, no valor total de R\$ 133,9 milhões para os acionistas registrados naquela data. Estes proventos serão pagos a partir de 12 de agosto próximo. Os valores declarados como remuneração aos acionistas relativos ao primeiro semestre representam 55,3% do lucro líquido obtido no período.

	1º Semestre 2015	1º Semestre 2014	%
Dividendos	133,9	125,3	
Juros sobre Capital Próprio	146,1	108,8	
Total Bruto	280,1	234,1	19,6%
Lucro Líquido	506,7	432,9	
Remuneração Acionista / Lucro Líquido	55,3%	54,1%	

Nossa prática é declarar juros sobre capital próprio trimestralmente e dividendos com base no lucro obtido a cada semestre, ou seja, seis proventos a cada ano, que são pagos semestralmente.

DESEMPENHO DAS AÇÕES WEGE3

As ações ordinárias emitidas pela **WEG**, negociadas na BM&F Bovespa sob o código WEGE3, encerraram o último pregão de junho de 2015 cotadas a R\$ 19,05, com alta nominal de 24,5% no ano e de 26,0% considerando-se os dividendos e juros sobre capital próprio declarados no período. Estes percentuais já estão ajustados pelo desdobramento das ações, aprovado em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 30 de março. As ações desdobradas à razão de duas ações para cada ação existente, passaram a negociar ex-desdobramento já a partir de 1º de abril.



O volume médio diário negociado no 2T15 foi de R\$ 22,5 milhões, (R\$ 21,1 milhões no 2T14). Ao longo do trimestre foram realizados 265.379 negócios (176.040 negócios no 2T14), envolvendo 80,0 milhões de ações e movimentando R\$ 1.374,9 milhões (R\$ 1.370,1 milhões no 2T14).

AQUISIÇÃO DA TRANSFORMADORES SUNTEC, DA COLÔMBIA

Em 07 de maio, anunciamos a aquisição da Transformadores Suntec S.A.S. (“Suntec”), companhia fundada em 1979, com ampla experiência na fabricação de transformadores a óleo e a secos. A companhia ocupa área de 5.000 metros quadrados e conta com 140 colaboradores. Em 2014, a Suntec atingiu receita de aproximadamente US\$ 18 milhões.

AQUISIÇÃO DE NEGÓCIO DE TRANSFORMADORES NA ÁFRICA DO SUL

Em 22 de abril, anunciamos aquisição do negócio de fabricação de transformadores de alta tensão, minissubestações, disjuntores moldados e serviços correlatos, pertencentes a TSS Transformers (Pty) Ltd (“TSS”), fabricante com sede em Heidelberg (Gauteng), África do Sul. Fundada em 1994, inicialmente como uma empresa de prestação de serviços de manutenção e reforma em transformadores, a TSS evoluiu depois para a fabricação de transformadores de força até 40 MVA – 145 kV, minissubestações e disjuntores moldados. Os ativos da companhia estão localizados nas proximidades de Johannesburg, em uma área de 45.000 metros quadrados.

Essa é a segunda aquisição no mercado de transformadores realizada pela WEG na África do Sul. Em 2013 a WEG já havia adquirido o negócio de fabricação de transformadores e minissubestações pertencentes à Hawker Siddeley Electric Africa (Pty) Ltd. (“HST”), formando a subsidiária WEG Transformers Africa (Pty) Ltd.

A transação está sujeita ao cumprimento de determinadas condições e à obtenção da aprovação por parte das autoridades sul-africanas.

CONFERÊNCIA DE RESULTADOS

A WEG realizará, no dia 30 de julho de 2015 (quinta-feira), conferência telefônica em português, com tradução simultânea para o inglês, com transmissão pela internet (*webcasting*), no seguinte horário:

11h00 – horário brasileiro
10H00 – Nova York (EDT)
15h00 – Londres (BST)

Telefones para conexão dos participantes:

Dial-in com conexões no Brasil: (11) 3193-1001 / (11) 2820-4001
Dial-in com conexões nos Estados Unidos: +1 786 924-6977
Toll-free com conexões nos Estados Unidos: +1 888 700-0802
Código: WEG

Acesso à apresentação no *Webcasting*:

Slides e áudio original em português: www.ccall.com.br/weg/2t15.htm
Slides e tradução simultânea inglês: www.ccall.com.br/weg/2q15.htm

A apresentação também estará disponível em nossa página na internet, na área de Relações com Investidores (www.weg.net/ri). Por favor, ligue aproximadamente 10 minutos antes do horário da teleconferência.

ÁREAS DE NEGÓCIOS

Equipamentos eletroeletrônicos industriais

A área de equipamentos eletroeletrônicos industriais inclui os motores elétricos de baixa e média tensão, drives & controls, equipamentos e serviços de automação industrial e serviços de manutenção. Competimos com nossos produtos e soluções em praticamente todos os principais mercados mundiais. Os motores elétricos e demais equipamentos tem aplicação em praticamente todos os segmentos industriais, em equipamentos como compressores, bombas e ventiladores, por exemplo.

Geração Transmissão e Distribuição de Energia (GTD)

Os produtos e serviços incluídos nesta área são os geradores elétricos para usinas hidráulicas e térmicas (biomassa), turbinas hidráulicas (PCH's), aerogeradores, transformadores, subestações, painéis de controle e serviços de integração de sistemas. Na área de GTD em geral, e especificamente na geração de energia, os prazos de maturação dos investimentos são mais longos, com decisões de investimentos mais lentas e lead times de projeto e fabricação mais longos. Isso faz com que os novos pedidos somente sejam reconhecidos como receitas após alguns meses, quando da sua efetiva entrega aos compradores.

Motores para Uso Doméstico

Nosso foco de atuação nesta área tradicionalmente tem sido o mercado brasileiro, onde mantemos significativa participação no mercado de motores monofásicos para bens de consumo durável, como lavadoras de roupas, aparelhos de ar condicionado, bombas de água, entre outros. Com a aquisição do Grupo Synia/CMM, iniciamos a internacionalização desta área de negócio, com um portfólio completo de produtos para atender nossos clientes globais. Neste negócio, de ciclo curto, as variações na demanda do consumidor são rapidamente transferidas para a indústria, com impactos quase imediatos sobre a produção e receita.

Tintas e Vernizes

Nesta área de atuação, que inclui tintas líquidas, tintas em pó e os vernizes eletro-isolantes, temos foco muito claro em aplicações industriais e no mercado brasileiro, com expansão para América Latina. Nossa estratégia nesta área é a de realizar vendas cruzadas para os clientes das outras áreas de atuação. Os mercados alvo vão da indústria de construção naval até os fabricantes de produtos da linha branca. Buscamos maximizar a escala de produção e o esforço de desenvolvimento de novos produtos e novos segmentos.

As declarações contidas neste relatório relativas às perspectivas dos negócios da WEG, às projeções e resultado e ao potencial de crescimento da companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da WEG. Estas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, do desempenho econômico geral do país e do setor e dos mercados internacionais, estando sujeitas a mudanças

Anexo I

Demonstração de Resultados Consolidados - Trimestral

Valores em R\$ Mil

	2º Trimestre		1º Trimestre		2º Trimestre		Variações %	
	2015		2015		2014		2T15	2T15
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%	1T15	2T14
Receita Líquida	2.349.432	100%	2.130.291	100%	1.821.547	100%	10,3%	29,0%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.677.705)	-71%	(1.491.668)	-70%	(1.244.222)	-68%	12,5%	34,8%
Lucro Bruto	671.727	29%	638.623	30%	577.325	32%	5,2%	16,4%
Despesas de Vendas	(236.201)	-10%	(206.835)	-10%	(191.300)	-11%	14,2%	23,5%
Despesas Administrativas	(108.028)	-5%	(106.341)	-5%	(96.418)	-5%	1,6%	12,0%
Receitas Financeiras	18.198	1%	519.628	24%	142.242	8%	-96,5%	-87,2%
Despesas Financeiras	35.274	2%	(477.949)	-22%	(109.893)	-6%	n.m	n.m
Outras Receitas Operacionais	2.940	0%	3.511	0%	1.739	0%	-16,3%	69,1%
Outras Despesas Operacionais	(55.801)	-2%	(54.896)	-3%	(40.107)	-2%	1,6%	39,1%
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	328.109	14%	315.741	15%	283.588	16%	3,9%	15,7%
Imposto de Renda e CSSL	(48.468)	-2%	(76.322)	-4%	(53.088)	-3%	-36,5%	-8,7%
Impostos Diferidos	(16.423)	-1%	11.378	1%	(2.405)	0%	n.m	n.m
Minoritários	2.337	0%	4.938	0%	110	0%	-52,7%	n.m
LUCRO LÍQUIDO EXERCÍCIO	260.881	11%	245.859	12%	227.985	13%	6,1%	14,4%
EBITDA	352.148	15,0%	348.361	16,4%	311.500	17,1%	1,1%	13,0%
LPA (ajustado desdobramento)	0,16170		0,15240		0,14132		6,1%	14,4%

Anexo II

Demonstração de Resultados Consolidados Acumulados

Valores em R\$ Mil

	6 Meses		6 Meses		%
	2015		2014		
	R\$	AV%	R\$	AV%	2015 2014
Receita Operacional Líquida	4.479.723	100%	3.605.090	100%	24%
Custo dos Produtos Vendidos	(3.169.373)	-71%	(2.457.344)	-68%	29%
Lucro Bruto	1.310.350	29%	1.147.746	32%	14%
Despesas de Vendas	(443.036)	-10%	(387.961)	-11%	14%
Despesas Administrativas	(214.369)	-5%	(185.121)	-5%	16%
Receitas Financeiras	537.826	12%	295.084	8%	82%
Despesas Financeiras	(442.675)	-10%	(234.256)	-6%	89%
Outras Receitas Operacionais	6.451	0%	3.585	0%	80%
Outras Despesas Operacionais	(110.697)	-2%	(86.172)	-2%	28%
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	643.850	14%	552.905	15%	16%
Imposto de Renda e CSSL	(124.790)	-3%	(123.757)	-3%	1%
Impostos Diferidos	(5.045)	0%	6.278	0%	n.m
Minoritários	7.275	0%	2.554	0%	185%
LUCRO LÍQUIDO EXERCÍCIO	506.740	11%	432.872	12%	17%
EBITDA	700.509	15,6%	611.143	17,0%	15%
LPA (ajustado bonificação)	0,31410		0,26834		17%

Anexo III
Balço Patrimonial Consolidado
Valores em R\$ Mil

	Junho 2015 (A)		Dezembro 2014 (B)		Junho 2014 (C)		(A)/(B)	(A)/(C)
	R\$	%	R\$	%	R\$	%		
ATIVO CIRCULANTE	9.157.900	70%	8.098.187	69%	6.886.608	66%	13%	33%
Disponibilidades	4.710.361	36%	4.193.177	36%	3.362.435	32%	12%	40%
Créditos a Receber - Total	2.050.968	16%	1.867.864	16%	1.637.568	16%	10%	25%
Estoques – Total	1.954.542	15%	1.704.919	14%	1.541.091	15%	15%	27%
Outros Ativos Circulantes	442.029	3%	332.227	3%	345.514	3%	33%	28%
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	186.772	1%	126.670	1%	124.207	1%	47%	50%
Aplicações Financeiras	-	0%	1.047	0%	1.415	0%	-	-100%
Impostos Diferidos	77.962	1%	55.864	0%	58.767	1%	40%	33%
Outros Ativos não circulantes	108.810	1%	69.759	1%	64.025	1%	56%	70%
PERMANENTE	3.776.618	29%	3.557.773	30%	3.351.857	32%	6%	13%
Investimentos	1.379	0%	8.224	0%	8.223	0%	-83%	-83%
Imobilizado Líquido	3.030.429	23%	2.877.942	24%	2.680.579	26%	5%	13%
Intangível	744.810	6%	671.607	6%	663.055	6%	11%	12%
TOTAL DO ATIVO	13.121.290	100%	11.782.630	100%	10.362.672	100%	11%	27%
PASSIVO CIRCULANTE	4.135.593	32%	3.380.459	29%	2.484.307	24%	22%	66%
Obrigações Sociais e Trabalhistas	269.395	2%	173.382	1%	245.082	2%	55%	10%
Fornecedores	549.136	4%	445.577	4%	420.498	4%	23%	31%
Obrigações Fiscais	120.338	1%	148.335	1%	102.357	1%	-19%	18%
Empréstimos e Financiamentos	2.026.159	15%	1.466.752	12%	712.711	7%	38%	184%
Dividendos e Juros S/ Capital Próprio	143.964	1%	111.351	1%	121.897	1%	29%	18%
Adiantamento de Clientes	493.456	4%	590.815	5%	485.371	5%	-16%	2%
Participações nos Resultados	91.738	1%	111.173	1%	73.952	1%	-17%	24%
Outras Obrigações	441.407	3%	333.074	3%	322.439	3%	33%	37%
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	3.446.018	26%	3.262.552	28%	3.170.626	31%	6%	9%
Empréstimos e Financiamentos	2.729.895	21%	2.625.398	22%	2.530.842	24%	4%	8%
Outras Obrigações	124.982	1%	95.316	1%	106.603	1%	31%	17%
Impostos Diferidos	298.680	2%	282.989	2%	290.117	3%	6%	3%
Provisões para Contingências	292.461	2%	258.849	2%	243.064	2%	13%	20%
PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	111.488	1%	83.234	1%	75.866	1%	34%	47%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5.428.191	41%	5.056.385	43%	4.631.873	45%	7%	17%
TOTAL DO PASSIVO	13.121.290	100%	11.782.630	100%	10.362.672	100%	11%	27%

Anexo IV

Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados

Valores em R\$ Mil

	6 Meses 2015	6 Meses 2014
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro antes dos impostos e Participações	643.850	552.905
Depreciações e Amortizações	151.811	119.066
Provisões:	258.340	167.308
Varição nos Ativos e Passivos	(732.397)	(131.280)
(Aumento)/Redução nas contas a receber	(415.788)	110.039
Aumento/(Redução) nas contas a pagar	192.853	78.717
(Aumento)/Redução nos estoques	(238.457)	(68.663)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(166.823)	(156.338)
Participação no resultado dos colaboradores pagos	(104.182)	(95.035)
Caixa Líquido proveniente das Atividades Operacionais	321.604	707.999
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Imobilizado	(221.396)	(158.315)
Intangível	(17.344)	(8.708)
Recebimento venda de ativo imobilizado	11.823	4.195
Ajuste acumulado de conversão	163.853	(85.559)
Aplicações Financeiras de longo prazo	(72.657)	(75.755)
Ágio em Transação de Capital	-	(2.699)
Aquisição de Participação de não controladores	-	(5.947)
Aquisição de Controlada	(97.500)	(136.528)
Caixa Líquido aplicado nas Atividades de Investimentos	(229.492)	(454.394)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Captação de empréstimos e financiamentos obtidos	1.031.414	385.963
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(333.351)	(422.998)
Juros pagos sobre empréstimos e financiamentos	(120.516)	(83.101)
Ações em Tesouraria	(307)	323
Dividendos/juros s/capital próprio pagos	(225.873)	(221.726)
Caixa líquido aplicado nas ativ. de financiamentos	351.367	(341.539)
Aumento (Redução) Líquido de Caixa e Equivalentes	443.479	(87.934)
Saldo de caixa:		
Caixa e equivalente de caixa no início do período	3.328.015	3.373.799
Caixa e equivalente de caixa no final do período	3.771.494	3.285.865